



SINDICATO AUTÔNOMO, INDEPENDENTE E DE BASE

Assembleia Geral Extraordinária pauta manutenção da filiação ao PROIFES

Página 03

Manifesto dos ex-presidentes da Apub: Escolha pela autonomia

Páginas 04, 05 e 06

Greve docente 2024: aprendizados e desafios

PÁGINA 07

Conquistas das mesas de negociação

Página 07

EDITORIAL

Vida longa a Apub e à nossa luta coletiva!

No mês que a Apub comemora 56 anos, apresentamos mais uma edição do Jornal da Apub fruto de muita reflexão e dos aprendizados pós-greve. A celebração de mais um aniversário da Apub, entidade que acumula quase seis décadas de luta pela categoria docente, é momento especial para refletirmos sobre o que já construímos e olharmos pra frente, em busca do que ainda queremos conquistar.

Começamos com o registro de um momento especial, que reuniu docentes e apoiadores em prol da construção coletiva de uma Lei Orgânica das IFES. Esse momento, um café da manhã na sede da Apub, foi crucial para reforçar a nossa compreensão de que a luta docente não se encerra na greve, mas que a mobilização precisa se manter diariamente. Veja a matéria sobre o Café da Manhã na página 2.

Agosto é também o mês em que a Apub realiza uma importante Assembleia. Convocada em atendimento à demanda de filiados/as, a Assembleia Geral Extraordinária do dia 16 de agosto apresenta a questão sobre se a Apub deve ou não continuar a lutar junto com o PROIFES em prol dos direitos docentes. Os detalhes de como a Assembleia irá funcionar são o assunto da página 3.

A questão que virá à baila na Assembleia Geral do dia 16 é o tema das matérias das páginas 4, 5 e 6. Em clima de retrospectiva, proporcionado pelo aniversário da Apub, resolvemos indagar aos ex-presidentes do nosso Sindicato, que ajudaram a construir a nossa história. História (leia na pág. 7) que é feita dia após dia, com muita perseverança, em encontros, reuniões, debates (p. 8). Vida longa a Apub e à nossa luta coletiva!

AUTONOMIA

Café da Manhã na Apub reúne apoiadores em prol de Lei Orgânica das Instituições Federais de Ensino Superior

A Lei Orgânica das Instituições Federais de Ensino Superior foi tema de uma reunião, na manhã de 22 de julho, na sede da Apub Sindicato. Além da diretoria da Apub e de docentes ativos e aposentados, estiveram presentes ao encontro representantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), do PROIFES - Federação, da ADUFRGS, do Coletivo Resistência Preta, do Conselho Fiscal e de Representantes da Apub, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), da ASSUFBA, da representação dos técnico-administrativos no Consuni - UFBA, da diretoria do campus Malês (Unilab), diretores de unidades da UFBA, além da vereadora Marta Rodrigues, da deputada federal Lídice da Mata e os representantes dos mandatos de Maria del Carmen e Olívia Santana.

“A ideia da Lei Orgânica não é nova, já tem um acúmulo da Andifes, e precisamos nos debruçar - o PROIFES e Observa-

tório do Conhecimento têm feito esses acúmulos também sobre qual tipo de legislação precisamos para garantir um orçamento mais continuado das universidades. É preciso acumular força para disputar a questão orçamentária. A questão orçamentária não é uma coisa dada, ela depende de luta política”, avalia Clarisse Paradis, presidente em exercício da Apub Sindicato.

“A gente tem várias disputas, o orçamento das universidades é uma disputa que o PROIFES luta junto com a Andifes”, apontou Wellington Duarte, presidente do PROIFES - Federação, também presente ao café da manhã da Apub. Ele destacou ainda outras disputas parlamentares que a Federação faz, como a parceria com o Movimento dos Servidores Públicos Aposentados e Pensionistas (Mosap), que resultou na conquista das 182 assinaturas necessárias para que a PEC Social pudesse



tramitar. Sobre a dificuldade no trato com os parlamentares, Duarte destaca a capacidade de diálogo que organizações como o PROIFES precisam ter: “Nós temos um congresso reacionário, atrasado, mas são eles que votam. Infelizmente ou felizmente a gente tem que conversar com todos os parlamentares”, avalia.

Presente ao café da manhã, a Deputada Federal Lídice da Mata é uma das parlamentares que já se comprometeu em contribuir com essa luta junto com a Apub: “Conheço a força, a tradição, acho que a Apub é uma das entidades referência do Movimento Docente no Brasil - pela sua construção ouvindo a base e pela sua capacidade de entender a radicalidade do caminho”, reflete.



Jornal da Apub Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia. Rua Aristides Novis, 44, CEP 40210-630, Federação, Salvador-Bahia.

DIRETORIA - PRESIDENTA (em exercício): Clarisse Goulart Paradis (Malês/UNILAB); DIRETORA ADMINISTRATIVA: Bárbara Coelho Neves (ICI/UFBA); DIRETORA FINANCEIRA: Fernanda Figuerêdo Almeida (UFBA/CRECHE); DIRETOR ACADÊMICO: José Ponciano de Carvalho Junior (Direito/UFBA); DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA: Jailson Alves dos Santos (IQ/UFBA); DIRETOR SOCIAL E DE APOSENTADOS: Manoel Marcos Freire d'Aguar Neto (Física/UFBA). **CONSELHO FISCAL** - Titulares: Leopoldina Cachoeira Menezes (IME/UFBA); Uilma Rodrigues de Matos Amazonas (FACED/UFBA/aposentada); Auristela Félix de Oliveira Teodoro (Ciências Contábeis/UFBA); Suplentes: Ricardo Fernandes Carvalho (Politécnica/UFBA); Rutildes Moreira da Fonseca (FACED/UFBA/ Aposentada). **CONSELHO DE REPRESENTANTES** - UFBA/SALVADOR - Titular: Ana Lúcia Barbosa Góes (IMRS); Suplente: Renato Francisquini Teixeira (FFCH); Titular: Hebe Alves (Teatro); Suplente: Carolina Costa Mota Paraíba (IME); Titular: Elvira Barbosa Quadros Cortes (Medicina/aposentada); Suplente: Ana Clara de Rebouças Carvalho (Odontologia). UFBA/CAMAÇARI - Titular: Joyce Batista Azevedo (ICTI); Suplente: Carina Santos Silveira (ICTI). IFBA/SALVADOR - Titular: José Antonio Alves Miranda (aposentado); Suplente: Pablo Vieira Florentino (IFBA). UFRB - Titular: Geraldo Sampaio Costa (CCAAB); Suplente: Valfredo da Silva Pereira (CCAAB). (Malês/UNILAB)- Titular: Sabrina Rodrigues Garcia (IHL); Suplente: Juliana Dourado Bueno (IHL). UFOB - Titular: Leonardo Santa Inês Cunha (CMSMV); Suplente: Adriano David Monteiro de Barros (CMLEM). **Redação:** Ana Fernanda Souza, Igor Carvalho Santos e Micaele Santos da Mata - ascom@apub.org.br. **Revisão:** Creane Bomfim **Layout e diagramação:** Carlos Vilmar. **Impressão:** Gráfica Santa Helena. Tiragem: 4.500 exemplares. Fechamento da edição: 24/07/2024

Foto capa: Ascom/Apub

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA APUB SINDICATO

- 71 3235-7433
- 71 9.9157-0037
- apub@apub.org.br
- www.apub.org.br
- www.facebook.com/apubsindicato
- twitter.com/apubsindicato
- www.youtube.com/ApubSindicato

■ AUTONOMIA

Assembleia Geral Extraordinária pauta manutenção da filiação ao PROIFES

Vem aí a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Apub. Em 16 de agosto, os docentes serão convidados a participar de Assembleia, para discutir e votar sobre pauta única: Desfiliação da Apub do PROIFES - Federação. A Assembleia será em formato online, com início às 9h e encerramento às 15h. O link para o acesso, bem como as instruções detalhadas para a participação, serão enviados para todas/os as/os filiadas e filiados até 48 horas antes do encontro.

A AGE foi convocada em atendimento à demanda de filiados/as que protocolaram no dia 19 de junho uma autoconvocação de Assembleia com esse tema, em conformidade com o Estatuto da Apub. Considerando que a representatividade da base da Apub-Sindicato é, hoje, estadualizada e interiorizada, com docentes atuando em Amargosa, Barra, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Cachoeira, Camaçari, Cruz das Almas, Feira de Santana, Luís Eduardo Magalhães, Salvador, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro, São Francisco do Conde, São Félix e Vitória da Conquista, a diretoria deliberou pela convocação em formato virtual, de modo a dar a mesma condição de participação para todas/os as/os filiadas/os.

O edital, publicado nos jornais A Tarde em 6 de julho e Correio em 27 de junho e 6 e 7 de julho, detalha a metodologia da Assembleia: os debates serão realizados a partir da inscrição de cinco participantes favoráveis à manutenção da filiação ao PROIFES e de cinco participantes contrários, que farão suas defesas de forma alternada até o encerramento do encontro. Encerrada essa etapa, terá início

// A diretoria deliberou pela convocação em formato virtual, de modo a dar a mesma condição de participação para todos/as filiados/as”

imediate a votação eletrônica sobre a questão em pauta, que se encerrará às 15h. Portanto, é muito importante que todas e todos docentes garantam sua participação neste importante momento da vida do Sindicato.

Vale lembrar que plebiscitos online são uma constante no histórico da Apub, que sempre trabalhou no sentido de ampliar a participação de suas/seus filiadas/os. Um exemplo foi o ocorrido no ano de 2009, no qual os docentes tiveram que se manifestar online pela permanência ou saída do Andes: o plebiscito teve 1.020 votantes, 56,6% dos quais apoiaram a desfiliação. O resultado foi publicado no Jornal da Apub de junho daquele ano, com a manchete de capa “Opção pela Mudança”. A matéria da página central do jornal resgata o histórico do plebiscito: foi aprovado em Assembleia realizada em setembro do ano anterior e precedido de debates entre professoras/es de posicionamentos diversos. A ata da apuração do plebiscito foi publicada na página 4.

A matéria ainda detalha: “Dado que o plebiscito foi uma decisão tomada em Assembleia, ele tem caráter deliberativo e não consultivo. A decisão que a Assembleia tomou foi a de resolver a questão em um plebiscito, portanto o resultado das urnas é suficiente para efetivar a desfiliação e a transformação da Apub em Sindicato local”, explica o professor Jovini Neto, fiscal da apuração”. Essa e outras edições históricas do Jornal da Apub estão disponíveis no site da Apub.



Leia a edição do Jornal da Apub de Junho de 2009 no site: www.apub.org.br/comunicacao-2/jornais

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA



A APUB - SINDICATO DOS PROFESSORES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR DA BAHIA - , entidade sindical com sede na Rua Prof. Aristides Novis, 44, Federação CEP 40210-630, Salvador - Bahia, em atenção à manifestação de mais de 10% (dez por cento) dos seus filiados/as em pleno gozo de seus direitos sociais e considerando a relevância da questão a ser submetida à apreciação e deliberação em Assembleia Geral, que exige maior tempo para preparação de estrutura que permita a ampla e legítima participação do maior número possível de associados/as, assegurando direito de voz e voto a todos, em conformidade com o art. 17º do seu Estatuto Social e observando o quanto disposto no art. 4º- A da Lei 13.019/2014, vem convocar seus associados/as para ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA que será realizada virtualmente no dia 16 (dezesesseis) de agosto de 2024, às 09h em primeira convocação com a presença de 5% (cinco por cento) dos filiados e, em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de filiados presentes, oportunidade em que será objeto de discussão e deliberação a seguinte pauta única: “Desfiliação da APUB da PROIFES-Federação”. O link de acesso à sala virtual da assembleia geral será disponibilizado no sítio eletrônico e nas redes sociais da APUB, como também será enviado por e-mail aos associados, até 48 (quarenta e oito) horas antes do início da assembleia. Como forma de otimizar os trabalhos da assembleia e, assim, assegurar a mais ampla participação dos/as docentes na análise de tão relevante questão, estabelece-se que os debates serão realizados a partir da inscrição de 5 (cinco) participantes favoráveis à desfiliação da APUB da PROIFES-Federação e de 5 (cinco) participantes favoráveis à manutenção da filiação da APUB à PROIFES-Federação, que farão suas defesas de forma alternada até às 11h. Encerrados os debates dar-se-á início imediato à votação eletrônica, que se encerrará às 15h.

Salvador/BA, 06 de julho de 2024

Clarisse Goulart Paradis, no exercício da Presidência da APUB-Sindicato.

EDITAL DA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA, PUBLICADO NOS JORNAIS A TARDE (EDIÇÃO DO DIA 6/7) E CORREIO (EDIÇÕES DOS DIAS 27/6, 6 E 7/7 DE 2024).

■ MANIFESTO DOS EX-PRESIDENTES

Escolha pela autonomia

No dia 16 de agosto, docentes filiadas/os vão para a assembleia extraordinária para expressar sua opinião sobre a filiação da Apub ao PROIFES. A Apub ajudou a construir a Federação, primeiro como Fórum e depois como Federação, e a escolha por se filiar foi fruto de muitos debates. Perguntamos a alguns/mas ex-presidentes do Sindicato, que ajudaram a construir a história da Apub, os motivos pelos quais é importante continuar filiado ao PROIFES. Confira aqui as respostas e leia os depoimentos completos no nosso site.

PROFESSOR JOVINIANO S. DE CARVALHO NETO

■ Gestões: 1983 - 1985 | 2000-2002 | 2006 - 2008

Por que a Apub precisa continuar a ser um sindicato autônomo, independente e de base?

O sindicato autônomo, independente e de base é aquele que melhor pode garantir a autonomia e a representatividade da Apub. A função da Apub é representar eficazmente a sua base e os seus professores. A Apub participa do Movimento do Docente Nacional, encaminhando propostas, procurando influir, mas não pode se subordinar a decisões impostas de cima para baixo.

Por que a Apub deve continuar filiada ao Proifes?

Por dois motivos. Um local para um sindicato de base autônoma é uma federa-

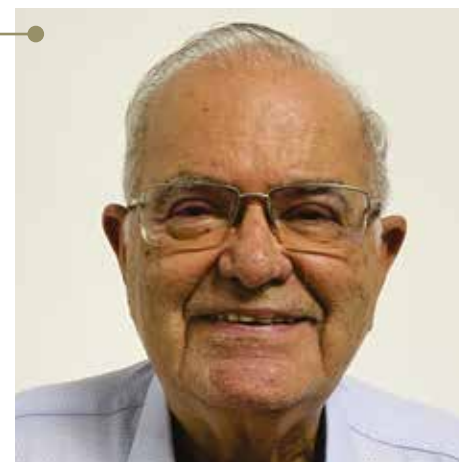
ção. O fato do PROIFES ser uma federação que reconhece toda a autonomia e atuação do sindicato de base, o torna um espaço mais adequado para a atuação da Apub. Segundo, é que nós tivemos uma experiência traumática, difícil de convívio dentro do ANDES na medida que o ANDES foi se fechando, dificultando espaços para exercer o pluralismo da democracia.

As diferenças entre a Apub e a linha geral do ANDES são antigas. Em 1981, quando foi criada o ANDES, a posição da Apub já era a defesa que o ANDES deveria ser uma federação, como era a Fasubra, no qual a ASSUFBA daqui está afiliada. No fim, venceu a teoria de um sindicato sui generis, onde cada associação docente, que era a seção docente, mantinha patrimônio próprio, CNPJ próprio, capacidade de eleger os seus dirigentes e a capacidade de elaborar o seu estatuto

para ser chamado de regimento e até desfiliar.

Qual você considera ser o principal legado da sua gestão?

Meu legado principal é ter contribuído para se implantar as características que definiram o padrão de atuação para a Apub que permanece até hoje. O primeiro é a defesa da democracia na sociedade e na universidade. O segundo, a defesa da universidade pública gratuita e de qualidade. O terceiro, a defesa de melhores condições de trabalho e remuneração para os professores. E o quarto, a Apub como espaço de reunião no qual os professores ativos e aposentados de qualquer que seja a unidade se encontram como professores. Para cada um desses pilares que são a base da Apub, eu tenho coisas que eu ajudei a fazer, coisas até que eu protagonizei.



“ A APUB não pode se subordinar a decisões impostas de cima para baixo ”

PROFESSORA UILMA RODRIGUES AMAZONAS

■ Gestão 1999-2000

Por que a Apub precisa continuar a ser um sindicato autônomo, independente e de base?

A Apub precisa continuar sendo autônoma e um sindicato de base pelo legado que ela construiu durante todos esses anos. Esse legado é dos professores, essa é uma conquista dos professores, ativos e aposentados. A gente hoje tem uma estrutura como a sede da Apub porque o sindicato teve essa autonomia para conseguir isso. Nós temos essa autonomia financeira porque decidimos ser um sindicato de base.

Existe um acervo artístico e cultural, que foi doação dos professores da UFBA, por

exemplo. Os 30 autores dessas obras doaram suas obras para a sede Apub. Isso pertence a esse legado da Apub como sindicato de base. Então, isso é nosso e não de uma instituição nacional como o ANDES, por exemplo, que passaria a ter o domínio sobre esse nosso acervo. E os professores, quando doaram essas obras, eles não doaram a uma entidade nacional. Eles doaram à sede do seu sindicato, da Apub.

Por que a Apub deve continuar filiada ao PROIFES?

Eu acho que devemos continuar filiados ao PROIFES, não tenho a menor dúvida. Porque é uma federação que nos dá liberdade, é uma federação que não se impõe, cada unidade da base do PROI-

FES tem independência, tem liberdade, tem suas próprias políticas e isso nos dá uma identidade com o nosso professor, com os nossos associados, que a gente não tem em outro modelo de sindicato.

Qual você considera ser o principal legado da sua gestão?

Na minha gestão, tínhamos oposição, mas não entramos em confronto. A gente tinha uma convivência, eu diria, de oposição, de respeito às ideias diversas ao contraditório. Convivíamos sem as agressões atuais, por exemplo. Eu acho que esse foi um legado que a gente foi construindo também e foi aprendendo a conviver com a diferença. Eu não sou da geração que aprendeu a gritar e vaiar colega e estudante. Nesses 30 anos de



experiência como docente da UFBA, eu nunca vi isso. É a primeira vez que eu estou vendo professor vaiar estudante que está pedindo aula, vaiar professor que está dizendo que não quer greve. Isso é novo. Estou vendo isso agora. A gente sempre respeitou o pensamento diverso.

PROFESSORA RAQUEL NERY

■ Gestão 2018-2020

Por que a Apub precisa continuar a ser um sindicato autônomo, independente e de base?

Todo o sindicalismo, toda a representação de trabalhadores, nasce na base! Nunca é um movimento vertical, ainda que a gente precise da tutela do Estado, da resposta do estado, do reconhecimento do Ministério do Trabalho, para uma carta sindical. Na verdade, a validade e a legitimidade política da organização dos trabalhadores nasce da base. Então acho que esse é o primeiro ponto. Todo o sindicalismo que é politicamente relevante, ele se estrutura na sua base ou nas suas bases. No entanto, ser um sindicato de base não significa que a gente abra mão da articulação nacional, significa que a gente tem mais autonomia para os nossos processos de tomada de decisão, em nossos processos de representação, nos lugares onde nós queremos estar representados e onde queremos trabalhar e incidir, nas ações que fazemos também na nossa base. Então, diz respeito à legitimidade que é a política real, a política que considera a pluralidade e a complexidade do movimento docente.

Por que a Apub deve continuar filiada ao PROIFES?

Uma coisa importante de dizer é que, quando o PROIFES nasce, ele não é o primeiro movimento, ele é um movimento derivado de outro, que é essa insatisfação e percepção de que alguma coisa

muito errada estava acontecendo no processo como um todo. Um processo politicamente centralizado que não estava dando conta de repercutir a complexidade e a pluralidade das posições políticas naquele momento. Então você tem um movimento crítico de descolamento dos sindicatos, de vários sindicatos - Não foi só a Apub - que vão aos poucos se descolando desse sindicato nacional que tinha ficado rígido, não dava mais conta de representar a complexidade daquele momento, de ter um governo trabalhista. Naquele momento, era um presidente trabalhista, havia possibilidades, era uma janela histórica, era uma conjuntura em que a gente podia tirar o melhor proveito daquilo. Mas algumas amarras ideológicas impediram isso de acontecer. Então, alguns sindicatos foram se descolando, dizendo "a gente não quer mais". E aí eles, em suas assembleias, nas suas instâncias de deliberação, decidiram se descolar do ANDES, que foi o que aconteceu com a Apub no ano de 2009, com plebiscito que aconteceu no mês de junho, isso vai fazer 15 anos. Essa discussão, ela vem agora e ela está sempre vindo porque, enfim, isso é da política, é do jogo político. Esse movimento veio através dessas instâncias deliberativas e ele é resultado de uma coisa que antecede e que é o limite dessa organização centralizada no sindicato. Ele não conseguia mais responder. Então esses sindicatos começaram a se descolar. Mas como é que a gente vai se organizar, já que ninguém vai fazer isso sozinho?

Então, estar numa Federação é fazer a política no âmbito nacional, naquilo que interessa. E o PROIFES tem demonstra-

do a capacidade de fazer coisas bastante interessantes por esse viés. É um viés mais dinâmico, principalmente menos centralizado. Com uma composição de direção proporcional que significa que todos estão representados nos processos de deliberação, e não apenas um grupo político. Eu acho que essa é a coisa mais interessante, que você não tem uma gestão verticalizada, você tem uma gestão horizontal. Eu gosto muito da ideia da mesa redonda. É uma mesa sem cabeceira. Então é muito importante estar articulado nacionalmente com uma organização política, que ao mesmo tempo que faz uma incidência responsável nas instâncias, também está nos lugares em que precisa incidir. E não é só com o governo, há outros atores com quem nós precisamos conversar - os poderes judiciário e legislativo, por exemplo. São instâncias em que o PROIFES está de modo horizontal, com suas representações, de modo plural, de modo dinâmico, sem que a gente abra mão da nossa autonomia e da nossa Independência. Temos autonomia jurídica nos processos de representação, tanto na representação dos nossos colegas professores junto ao judiciário quanto no próprio diálogo com os interlocutores políticos. Temos autonomia administrativa na gestão dos nossos bens e dos nossos recursos.

Qual você considera ser o principal legado da sua gestão?

O legado é dizer para as pessoas que qualquer pessoa pode fazer política. Eu acho que essa é a coisa mais importante



“ Todo o sindicalismo, toda a representação de trabalhadores, nasce na base!”

para a minha vida, porque eu não tenho pretensão política nenhuma. Não pretendo cargos eletivos e tal. E o que vi é que dentro da política, às vezes, e com isso eu não estou minimizando ou esvaziando o valor da política institucional, dos partidos políticos, dos sindicatos, mas o que eu estou dizendo para você é que nós, professores, no Movimento Docente, todos nós temos legitimidade, capacidade para fazer esse trabalho da política. Até porque a tarefa mais difícil, a que exige mais qualificação para nós, no sentido estrito do termo, de preparação, de formação, é aquilo que fazemos nas salas de aula, na extensão e na pesquisa. Então, nós não precisamos ser seres especiais, com dotações especiais ou formados em tal e tal instância para fazer a política.

PROFESSORA CLÁUDIA MIRANDA

■ Gestões: 2004 - 2006 | 2012 - 2014 | 2014 - 2016

Por que a Apub precisa continuar a ser um sindicato autônomo, independente e de base?

Bom, primeiro porque foi essa autonomia e independência da Apub, que são históricas, que nos permitiram permanecer, por exemplo, filiados à CUT, no momento em que o ANDES resolveu se desfiliar. A nossa filiação à CUT é anterior e se manteve. Esse princípio de autonomia e de independência faz com que a Apub

possa se filiar, se associar, se articular com uma série de entidades e organizações, também, independentes, autônomas e representativas e, a partir disso, nos permite exercer mais plenamente as nossas tarefas, as nossas missões, na defesa da universidade e na defesa dos professores e das professoras.

Por que a Apub deve continuar filiada ao PROIFES?

São vários os fatores que justificam a nossa permanência com o PROIFES. Primeiro, pela questão estrutural: sen-

do uma Federação e nós, um sindicato de base, isso nos permite ter garantida a nossa autonomia, nossa independência, no sentido de estar mais próximo da nossa base, mais próximos da realidade, das demandas dos professores e das professoras das universidades federais da Bahia. Então é fundamental essa permanência, porque ela nos garante que nós podemos tomar uma decisão, podemos ter uma proposta, às vezes, diferente, inclusive, da própria Federação para determinadas questões, e isso ser respeitado. Porque a estrutura organizativa e política da Federação permite isso



e ela também representa um modelo de organização sindical que é o usado por outras entidades de trabalhadores - por exemplo, os técnicos administrativos também se organizam dessa forma; os trabalhadores dos institutos federais também se organizam a partir desse modelo federativo e garantindo sua autonomia.

Qual você considera ser o principal legado da sua gestão?

Eu tive a oportunidade de ser diretora da Apub por quatro vezes, por três vezes fui presidente e foram momentos muito diferentes. Na primeira vez que fui

presidente, estávamos exatamente fazendo aquela discussão sobre as ações afirmativas na universidade e, logo em seguida, tivemos a discussão da expansão, com a criação de universidades no interior e depois com o Reuni. Mas uma das coisas mais importantes que considero foi o fato da gente ter facilitado uma maior participação dos professores (que sempre foi uma demanda da categoria, uma demanda histórica, por sinal), e que tivéssemos outros espaços de escuta para além da assembleia. Isso nós construímos com um grande plebiscito - entre 2006 e 2007, iniciado na minha gestão - e buscamos exatamente fazer uma mudança no nosso estatuto, onde

era previsto, então, a possibilidade de se fazer plebiscitos e referendos, como uma forma de ampliar essa participação da categoria docente. Essa foi uma coisa que a gente vê hoje que tem crescido muito dentro do movimento docente e há cerca de 20 anos. Resumindo, acho que seriam essas coisas: a mudança do nosso modelo de participação democrática; o nosso afastamento e nossa desvinculação do ANDES, e paralelo a isso, a nossa participação na construção do PROIFES, primeiro como Fórum e depois como Federação; a promoção de ações mais horizontalizadas, com o intuito de valorizar as entidades sindicais, autônomas e sindicatos de base.

“Esse princípio de autonomia e de independência faz com que a Apub possa se filiar, se associar, se articular com uma série de entidades e organizações e, a partir disso, exercer mais plenamente as nossas tarefas”

PROFESSOR JOÃO AUGUSTO ROCHA

■ Gestão: 1985 - 1987

Por que a Apub deve continuar a ser um sindicato autônomo, independente de base?

É importante que seja um sindicato autônomo, primeiro porque fica mais fácil resolver as coisas se você tem uma autonomia para orientar o seu local de trabalho, onde você atua. A opção seria você ter um sindicato nacional, como é o ANDES, que hoje está completamente superado. No início, o ANDES tinha sentido, porque foi na época do regime militar: ele foi criada em 82 e a nossa luta era uma luta contra a ditadura. Então a gente tinha como base da luta a questão salarial, a questão de condições de trabalho, que eram questões internas, e a questão do regime militar. No regime militar, quando um professor era contratado, para ser nomeado era preciso passar por uma censura, às vezes demorava três anos para um professor ser nomeado. Então isso fazia sentido. Mas depois de 88, quando foi possível haver a sindicalização, o ANDES cometeu uma ilegalidade do ponto de vista da agitação trabalhista brasileira. Ao invés de criar uma federação, criou um sindicato nacional. Esse sindicato nacional é uma coisa gigantesca porque pega universidades privadas, estaduais, municipais, federais - uma vinculação a um sindicato nacional,

que dá as ordens. Embora ela consulte as entidades, no entanto, na verdade a orientação é a orientação única em geral, para todo o país. Já a ideia de Federação junta a autonomia local com articulação nacional permitindo a autonomia de um sindicato local que é muito mais flexível e mais ágil.

Por que a Apub deve se manter filiada ao PROIFES?

Porque o PROIFES é exatamente a opção da Federação, tendo uma possibilidade de haver uma articulação nacional sem uma vinculação formal e vertical. Ele é horizontal. A Federação não manda no sindicato, como o sindicato também não obedece a tudo que a entidade nacional, que a Federação faz. Então, o PROIFES foi a solução que nós encontramos a partir de 2004 quando houveram situações complicadas com o ANDES, porque o mesmo, numa disputa, discussão salarial ou campanha salarial, em geral terminava burocratizando demais e não assinava os acordos com o governo. Então, a Federação foi a opção que nós encontramos em 2004, e só a partir de 2012 ela se formalizou como tal. A Federação ganhou condições de representar os sindicatos, que hoje são onze sindicatos, mas nós enfrentamos uma dificuldade enorme no ANDES, porque o ANDES tem uma posição de colocar o depar-

tamento jurídico, pesadíssimo que ela tem, contra nós. É como se, por exemplo, a CUT tentasse impedir que a CTB se organizasse. É um contrassenso. A liberdade sindical existe, a unicidade sindical acabou. Uma entidade sindical não pode passar a vida toda tentando acabar com a outra. Essa é a razão por que a gente deve ficar na Federação, e acho que a Federação vai crescer por conta de ter entrado num regime mais natural mesmo, de articulação e não de subordinação.

Qual você considera o maior legado da sua gestão?

A gente ter enfrentado a ditadura, ainda filiado ao ANDES, e ter sido uma gestão que aconteceu exatamente no momento em que a redemocratização foi instalada. Nós tivemos essa oportunidade de restaurar a democracia na Universidade. Por exemplo, em 1985, nós conseguimos que três professores que tinham sido afastados da Universidade por questões ideológicas fossem recontraçados. Além disso, houve um impacto não só no sentido geral da democracia nacional, como na democracia interna também, com eleição de reitores e de diretores de unidades. Logo, acredito que foi esse o maior legado que a gente tem, já que todo esse processo começou com a minha gestão.



“É importante que seja um sindicato autônomo, primeiro porque fica mais fácil resolver as coisas se você tem uma autonomia para orientar o seu local de trabalho”

“A Federação não manda no sindicato, como o sindicato também não obedece a tudo que a entidade nacional, que a Federação, faz”

■ MOVIMENTO DOCENTE

Greve docente 2024: aprendizados e desafios

Os professores da UFBA deliberaram sobre o encerramento da greve, iniciada em 29 de abril, em Assembleia Geral convocada pela Apub Sindicato, no dia 26 de junho de 2024. Realizada no Auditório João Gonçalves, PAF I, em formato híbrido, teve decisão unânime entre os professores de Vitória da Conquista e duas abstenções e um voto contrário dos docentes da capital.

A greve de docentes paralisou atividades em quase todas as universidades do país por quase dois meses e levou a conquistas para a categoria, fruto da negociação entre PROIFES - Federação e Governo Federal, em cinco rodadas das mesas de negociação. Nesse momento, é importante avaliar as conquistas e limites deste movimento.

A greve de 2024 não foi um ato isolado, mas a continuidade de um histórico de lutas do Sindicato. Para a base da Apub, a greve foi momento importante de debates ricos sobre a conjuntura política,

sobre as pautas da greve, sobre o lugar das mulheres no sindicalismo, sobre as questões de tecnologia e inteligência artificial e sobre a situação das universidades em todo o território baiano. A agenda incluiu ainda a participação em atos públicos e audiências e de dar visibilidade às demandas docentes na grande imprensa.

Como estratégia para ampliação da escuta, a diretoria da Apub lançou uma enquete, entre os dias 14 e 17 de junho, para ouvir a opinião das/dos docentes sobre a continuidade ou fim da greve na Universidade Federal da Bahia. A aplicação do instrumento, naquele momento, não teve formalidade jurídica, mas tinha a intenção de contribuir com a construção do melhor juízo no processo de deliberação da Assembleia. Um total de 1.236 docentes participaram, e destes, 839 se manifestaram pelo encerramento da greve.

Embora aponte para conquistas, o encerramento da greve não representa o fim da mobilização. A defesa do piso salarial do



“ Embora aponte para conquistas, o encerramento da greve não representa o fim da mobilização ”

magistério superior, a manutenção e ampliação dos investimentos na educação e na ciência e tecnologia, a aprovação da lei orgânica das universidades públicas e retomada de um projeto nacional de de-

envolvimento seguem na pauta da categoria. Seguimos comprometidos com a defesa de um sindicalismo de base, autônomo e democrático, que represente fielmente os interesses de nossa categoria.

CONQUISTAS DAS MESAS DE NEGOCIAÇÃO

MESA NACIONAL DE NEGOCIAÇÃO PERMANENTE (MNNP)

Reaberta pelo Governo em 2023 para discutir e negociar questões como condições de trabalho, salários, benefícios e outras demandas dos servidores públicos, a Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP) resultou em reajustes em 2024: 52% no auxílio-alimentação, que passou de R\$658 para R\$1000; na assistência à saúde complementar per capita média, o “auxílio-saúde”, de R\$ 144,38 para cerca de R\$ 215, a depender da faixa salarial; e, ainda, acréscimo na assistência pré-escolar, de R\$ 321 para R\$ 484,90.

MESA ESPECÍFICA E TEMPORÁRIA DA EDUCAÇÃO

As cinco rodadas de negociação realizadas entre PROIFES e Governo resultaram em acordo, fruto de uma longa negociação. O acordo prevê o pagamento do reajuste salarial dos docentes de universidades e institutos federais a partir de 2025 em duas parcelas: janeiro de 2025 (9%) e abril de 2026 (3,5%), além de reestruturação na progressão entre os diferentes níveis da carreira.

No que diz respeito aos steps, também foi acatada a contraproposta do PROIFES, com 4,5% em 2025 e 5% em 2026. Levando em consideração o reajuste acumulado de 2023 a 2026, a base da carreira soma um ganho de 43% e o professor titular 28,2%. Para os professores-adjuntos (C1), o progresso será de 5,5% para 6%. O MGI também acatou a proposta da Federação de substituição das Classes A/D I e B/D II por uma Classe de Entrada, tornando o início da carreira mais atrativa. O termo foi assinado pelo PROIFES em 27 de maio e, um mês depois, pelo ANDES.

MESA SETORIAL PERMANENTE DA EDUCAÇÃO

Mesa instaurada para debater as pautas não orçamentárias que envolvem a carreira do Magistério Superior e EBTT. Quatro propostas foram apresentadas pelo MEC aos docentes: revogação da Portaria nº 983/2020; criação de GT após 60 dias da assinatura do acordo; recomposição do conselho permanente do Reconhecimento de Saberes e Competências (RSC); e pedido de alteração legislativa para criação do TAE substituto, visando contratação temporária em casos de afastamentos. Novas reuniões ainda serão realizadas.

■ DEBATES

Café com Apub debate impactos da tecnociência e da política



Na última quarta-feira (17/07), a Apub Sindicato realizou mais uma edição do Café com Apub. Com o tema “Por Uma Universidade Solidária: tecnociência e política”, o encontro trouxe como convidado Renato Dagnino, professor do Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. A professora da UFBA e Diretora da Apub, Bárbara Coelho, esteve como âncora e o professor da UFBA e Diretor da Apub, Jailson Alves, como comentarista.

O professor Renato Dagnino apontou a universidade como o espaço onde essas questões podem ser debatidas, analisadas criticamente e onde novas direções, ancoradas na solidariedade, podem ser propostas para enfrentar

os desafios impostos pelas manipulações ideológicas, pela monopolização do conhecimento e pelo que chama de mito da neutralidade da tecnociência capitalista.

Com a participação da turma de Tecnopolítica e Distúrbios Informativos do PPGCI-UFBA, o encontro também abordou a necessidade das universidades não se limitarem ao ensino e à pesquisa acadêmica, mas que também assumam um papel ativo na promoção de uma ciência e tecnologia que sejam socialmente responsáveis, éticas e sensíveis às necessidades da sociedade em geral e para a consolidação da democracia.

Docentes do ICTI / UFBA recebem Apub na Escuta

Professores do Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTI) da UFBA (Campus Carlos Marighella), em Camaçari, receberam representantes da Apub para mais uma edição do Apub na Escuta. Participaram, pelo Sindicato, a professora Fernanda Figuerêdo Almeida, Diretora Financeira da Apub, e os professores Emanuel Lins e Marco Cerami.

A pauta da reunião incluiu a escuta das demandas docentes, com atualizações das atividades do Instituto, debate sobre os ganhos e impactos da greve para

os docentes, modelos de carreira para a categoria e reflexão sobre as próximas pautas, como piso e autonomia. “A gente precisa fortalecer essa política do piso, senão a gente só vai seguir acumulando perdas e voltando das greves sem conseguir discutir carreira”, avalia o professor Emanuel. Sobre a questão da autonomia, ele contextualiza sobre a necessidade de se regularizar o artigo 207 da Constituição: “A universidade é tratada como uma repartição pública, mas a gente tem dinâmicas próprias e isso nos prejudica”, completa.



Apub debate formas de organização sindical em evento online

“Qual sindicato queremos? Debates sobre sindicalismo de base e autônomo” foi o tema da primeira edição do Café com Apub de julho (10/7). O evento, online, contou com a participação do professor e pesquisador CNPQ Waldomiro José Filho, com a professora e Diretora do PROIFES Raquel Nery, e com a mediação da professora e Diretora da Apub Bárbara Coelho.

Em sua fala, Waldomiro aponta que os espaços de discussão precisam ser apropriados para ouvir e debater ideias: “o debate dentro dos espaços do sindicato precisa ser democrático. O sindicato que eu quero é um sindicato que mesmo com divergências no campo político, que seja democrático e que os métodos de disputa sejam legítimos e honestos.” O professor ainda aponta os desdobramentos que as decisões políticas dentro do movimento sindical docente podem acarretar na sociedade: “as decisões que nós tomamos não afetam apenas o nosso contracheque, afetam a sociedade”. Raquel Nery aponta que a democracia precisa ser exercida também no método que os espaços são conduzidos: “O sindicato que eu espero que a gente construa, seja o sindicato que as pessoas comuns se sintam encorajadas a fazer a política, a política no nosso cotidiano. Parece que para participar de uma assembleia você precisa de muita coragem, e não deveria ser. Aquele ambiente deveria ser um ambiente seguro para todas as posições, dentro do limite da democracia.” O debate pode ser visto na íntegra no canal @ApubSindicato, no YouTube.